

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRÓXIMA PARADA: LOTAÇÃO, PRECARIIDADE, DESORGANIZAÇÃO E AUSÊNCIA DE ESTRUTURA DOS TRANSPORTES PÚBLICOS DE PALMAS

Mireia de Souza Carvalho; mireia.carvalho@mail.uft.edu.br¹

Elvio Juanito Marques de Oliveira Júnior; elviojornalista@gmail.com (orientador)²

RESUMO

O trabalho desenvolvido discorre sobre a produção de uma reportagem sobre transporte público, tendo como enfoque a precariedade dos mesmos em Palmas - Tocantins. O texto jornalístico foi desenvolvido a partir de um roteiro de produção textual, seguido de entrevistas, fotografias, pesquisas até chegar a produção final da reportagem, com orientações, edições e finalização, durante a disciplina de Oficina de Jornalismo Online da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Assim, este texto aborda o desenvolvimento deste trabalho. A reportagem envolve três categorias do webjornalismo: hipertextualidade, multimídia e memória, além de características do jornalismo interpretativo, desde a historicidade do fato, os antecedentes que levam às problemáticas do transporte público na Capital tocantinense, a contextualização, dados sobre as licitações, acessibilidade, e ainda, as expectativas do poder público e entes civis para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE

Transporte público. Reportagem. Webjornalismo.

1. INTRODUÇÃO

Há anos em que os usuários dos transportes públicos da capital do Tocantins, Palmas, demonstram insatisfação com a precarização na organização dos coletivos. Desde 2024, as problemáticas aumentaram, e os cidadãos passaram a protestar com mais frequência, especialmente contra os atrasos dos ônibus, superlotação, estrutura quebrada e com goteiras, e poucos transportes diante da demanda de pessoas. Como cidadã palmense que também utiliza o transporte coletivo para estudar e trabalhar, a

¹ Acadêmica de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), câmpus de Palmas-TO.

² Professor voluntário no curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT), câmpus de Palmas-TO. Jornalista e Mestre em Comunicação e Sociedade.

autora desta reportagem faz parte da coletividade de pessoas insatisfeitas. Assim, foi aproveitada a oportunidade referida na disciplina de Oficina jornalismo online para fazer a reportagem sobre o tema que afeta grande parcela da população palmense, e é uma experiência vivida também em seu cotidiano.

A reportagem foi escrita pela estudante Mireia Carvalho, orientada pelo professor Elvio Marques. Desta forma, por ser uma pauta diária na vida da população, ficou decidido que o enfoque seria a precariedade na organização e estrutura dos transportes públicos.

A reportagem resgatou dados, datas, entrevistas, matérias anteriormente publicadas sobre o tema, ofícios, dados oficiais da prefeitura de Palmas para uma melhor produção e exploração dos fatos.

Neste artigo, abordaremos os processos de produção e os relatos de experiência na escrita da reportagem para webjornalismo, com elementos do jornalismo interpretativo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil é um país que ainda carece de muitas políticas públicas, a desigualdade social está presente em diversos aspectos na sociedade, não apenas financeiramente, mas também nas oportunidades de acesso aos serviços públicos. A capital do Tocantins, Palmas, possui uma larga distância de um setor a outro, devido a isto, a população de comunidades mais distantes do centro com carência do transporte para locomoção, acabam por possuir uma menor acessibilidade urbana, devido a necessidade dos transportes coletivos e sua escassez diante da demanda.

Em função do desvirtuamento do projeto da capital, sobretudo do rompimento com as etapas de ocupação propostas, redefiniu-se a área urbana de Palmas por meio do processo de dispersão horizontal, que promoveu a formação de periferias distantes da área central, conformando uma cidade espraiada (BESSA e DE OLIVEIRA, 2015, p. 27). O jornalismo está passando por transformações profundas e a área encontra-se em processo de renovação de muitas de suas práticas. O mundo online está permitindo que repórteres e pesquisadores usando computadores conectados às redes de comunicação tenham acesso eletrônico instantâneo a importantes documentos, dados governamentais, informações até então mantidas em poder privado, às mais importantes — e também às pequenas

— bibliotecas, fontes especializadas e representantes do governo, sem deixar seus escritórios pessoais ou as mesas de trabalho (SQUIRRA, 1997, p. 85 e 86).

A longa distância de um local a outro e a necessidade do transporte público para se mover, afeta diretamente a vida dos cidadãos. Seus horários para ida e volta são definidos pelos horários dos coletivos, e quando estes são desorganizados, a rotina dos usuários do transporte é prejudicada. “Com maiores distâncias a percorrer e serviços precários de transporte, a maioria da população aumenta seus gastos de tempo para realizar suas atividades essenciais” (CARDOSO, 2008, p. 57).

Os ônibus são vistos pela sociedade como o transporte para os menos favorecidos, os “pobres”, e desta forma a gestão também a enxerga quando não põe em prática melhorias deste serviço público, e assim a cidade é moldada para os portadores de automóveis. “As cidades têm sido moldadas para atender unicamente ao automóvel, arrastando o transporte público sem prioridade para uma crise de perda de atratividade. Tal política impõe uma das piores iniquidades - a da acessibilidade” (ARAÚJO et al., 2011, p. 579).

São diversos fatores necessários para uma devida organização do transporte coletivo urbano para um atendimento de qualidade às diferentes populações. Cardoso (2008), às define em quatro tópicos essenciais: número de linhas disponíveis, frequência e destinos destas linhas, necessidades de deslocamento da população e custo deste transporte relativo aos ganhos da população.

A cidade de Palmas apresenta configuração urbana desordenada, com deficiências de infraestrutura, inclusive com relação à rede viária, e de equipamentos e serviços de uso coletivo, a exemplo dos serviços de transporte público por ônibus. [...] Observa-se também falhas no que diz respeito à oferta, cobertura e capacidade dos serviços, mormente, pelos problemas detectados no número e qualidade dos pontos de embarque/desembarque, pelas distâncias de caminhada no início e no fim da viagem, pela insuficiência de atendimento das linhas, pelo tempo gasto nos terminais de transbordo, pela precariedade da sinalização e da informação específica para os usuários desse sistema (itinerários e horários). (BESSA e DE OLIVEIRA, 2015, p. 23).

A desorganização no serviço de transporte de Palmas é evidenciada no dia a dia dos palmenses usuários do transporte. Os cidadãos relatam diariamente nos noticiários o descaso e precarização ao sistema do serviço público que afeta suas vidas

e demonstram a ausência do poder público no direito básico de ir e vir. São diversas as problemáticas reclamadas pela população, e o foco da reportagem é evidenciar tais reclamações e demonstrar o cenário atual e previsões do transporte coletivo urbano em Palmas.

3. DESENVOLVIMENTO

A reportagem passou por três etapas: planejamento, pesquisa e produção.

Anteriormente à escrita da reportagem para webjornalismo, foi realizado um briefing para seu desenvolvimento, onde foi percorrido o tema, pauta e a justificativa para sua escolha. Durante o roteiro, foi descrita uma breve definição sobre o planejamento para a estrutura do texto: enfoque, tópicos a serem abordados, possíveis entrevistados, canais de pesquisa para contextualização e para uma produção de um texto para webjornalismo. O jornalismo digital, para a autora Elaine Cunha Chistofori (2006), por sua vez, apresenta um leque de oportunidades para o profissional da área transformar a forma de produzir a notícia e construir a mensagem, além da forma em que o leitor recebe este contexto. “Primeiramente, o jornalista possui, agora, uma infinidade de fontes que podem ser obtidas pelo computador sem sair da redação. Documentos antes de difícil acesso, podem ser encontrados em poucos minutos” (CHISTOFORI, 2006, p. 58).

É o que reforça também a autora Pollyana Ferrari (2004):

Jornalismo digital não pode ser definido apenas como o trabalho de produzir ou colocar reportagens na Internet. É preciso pensar na enquete (pesquisa de opinião com o leitor); no tema do chat, o bate-papo digital; nos vídeos e áudios; e reunir o maior número possível de assuntos e serviços correlatos à reportagem. A Internet ainda está em gestação, a caminho de uma linguagem própria. Não podemos encará-la apenas como uma mídia que surgiu para viabilizar a convergência entre rádio, jornal e televisão. A Internet é outra coisa, uma outra verdade e conseqüentemente uma outra mídia, muito ligada à tecnologia e com particularidades únicas. Ainda estamos, metaforicamente, saindo da caverna (FERRARI, 2004, p. 45).

A reportagem traz ainda características do jornalismo interpretativo, como antecedentes, profundidade e precedentes. É “um jornalismo em profundidade, à

base da investigação [...]. Um Jornalismo que oferece todos os elementos da realidade, a fim de que a massa, ela própria, a interprete” (BELTRÃO, 1980, p. 42.).

Ademais, foram definidas algumas características do webjornalismo que se encaixavam no tema, as definidas pela autora foram: hipertextualidade, devido às diversas matérias publicadas nos portais da capital sobre o assunto abordado e poderiam ser linkadas no texto; e multimídia através de fotos e vídeos. Conforme Kevin Kawamoto (2003) cita e explica algumas características do jornalismo digital: hipertextualidade – a ligação e as camadas de informação digital por meio de uma estrutura não-linear hierárquica. - multimídia – o uso de mais de um tipo de mídia em um único produto. Ou seja, a mistura de áudio, vídeo e dados.

O texto apresenta as informações do lead, cita os casos reclamados pela população, e inclui também ao primeiro parágrafo o hiperlink de uma matéria sobre o ocorrido recente que lhe instigou a escolha do tema. Traz ainda entrevistados, hipertextos e multimídias, além de demais informações para melhor explicar o fato.

Sobre os entrevistados, o texto traz a Secretaria de Comunicação de Palmas (Secom), três usuários do transporte público, sendo duas mulheres, uma de 25 anos, a outra de 57 anos, e um homem de 54 anos diagnosticado com acondroplasia.

Para os hipertextos, utilizou-se matérias sobre o tema e informações disponibilizadas nos diários oficiais de Palmas. As imagens e vídeos foram feitos pela própria autora, exceto um vídeo que foi gravado durante o cotidiano de uma das entrevistadas. Foi inserido ainda um infográfico com informações sobre o histórico da concessão do transporte público.

Desta forma, tem elementos do Webjornalismo, visto que segundo Chistofori (2006, p. 59) na construção da reportagem para a web, o jornalista se depara cada vez mais com técnicas variadas como uso de imagens, sons, vídeos, animações e texto.

O texto ainda contextualiza sobre o primeiro contrato de concessão do serviço de transporte coletivo urbano de Palmas, realizado com a empresa Expresso Miracema Ltda; quando ocorreu, quantos aditivos houveram, e quantos anos durou o último aditivo, citando seu início e fim. Neste trecho, foi adicionado um hipertexto que leva ao terceiro e último aditivo do contrato que teve a duração de 20 anos.

No mês de fevereiro de 2025, a tarifa para o transporte público reduziu para dois reais, vigente até o fim do mês e posteriormente prorrogado até o fim do mês de março. Tal redução foi bem vista pela população, principalmente os estudante que, através da carteira estudantil do transporte, pagariam o valor de um real. Por este motivo, o texto traz esta redução com dados sobre a frota da licitação anterior e a frota expectada para a próxima.

As principais reclamações dos palmenses estão relacionadas à qualidade da frota de ônibus e aos atrasos do transporte coletivo. O texto aborda ainda a acessibilidade, por meio de pesquisas, direitos e as boas práticas no atendimento a esses usuários, além das previsões para a melhoria do transporte para este público.

Para a finalização desta reportagem, o texto descreve que as declarações da Secom gera uma expectativa de melhorias no transporte.

Vale ressaltar que os usuários do transporte coletivo urbano de Palmas anseiam para que as promessas sejam cumpridas, e assim haver um resquício de qualidade de vida no cotidiano do cidadão que necessita do transporte público para se locomover na capital. O ponto forte da busca por uma interpretação dessa reportagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reportagem “Próxima parada: lotação, precariedade, desorganização e ausência de estrutura dos transportes públicos de Palmas” foi escrita com o objetivo de discorrer sobre a precariedade na organização e estrutura dos transportes públicos de Palmas. Uma pauta cotidiana na vida dos cidadãos palmenses e que devia estar sempre em evidência. Foram abordados tópicos recentes, contextualização, histórico do transporte, dados sobre a frota, situação atual e anterior, acessibilidade, relatos e expectativas para o futuro. E ainda traz características do webjornalismo e do jornalismo interpretativo.

As maiores indignações dos cidadãos se concentram principalmente nos atrasos, superlotação, estrutura quebrada e acessibilidade. No passado, quando houve a primeira mudança de licitação, a população se decepcionou com algumas das expectativas geradas. A nova gestão tem por expectativa a melhoria no transporte



para estas questões, e a população mantém a esperança de avanços para assim terem uma qualidade de vida neste cotidiano dependente do transporte público para se locomover na capital.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R. M.; JESUS, M. S.; LIMA, T. C.; OLIVEIRA, J. M.; SÁ, N. R.; e SANTOS, P. A. C. (2011). Transporte público coletivo: discutindo acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida. **Psicologia & Sociedade**, 23(2), 574-582. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/XWXTQXKJ44BtT5Qw7dLWgvF/>. Acesso em: 15 de mar. de 2025.

BELTRÃO, L. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BESSA, Kelly Cristine; DE OLIVEIRA, Cláudia Fernanda Pimentel. O espaço urbano de Palmas/TO: dispersão, periferias, vazios urbanos e transporte público por ônibus. **Revista Brasileira de Geografia: meio de pesquisa em Geociências e Humanidades**, v. 6, n. 1, pág. 15-40, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/27711>. Acesso em: 15 de mar. de 2025.

CARDOSO, C. E. P. (2008). **Análise do transporte coletivo urbano sob a ótica dos riscos e carências sociais**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17901>. Acesso em: 15 de mar. de 2025.

CHISTOFORI, Elaine Cunha. **O jornalismo do futuro: o processo de comunicação do jornalismo digital**. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 1.sem.2006. 88 folhas. Projeto Experimental da Faculdade de Comunicação Social. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/facom//files/2013/04/ECChistofori.pdf>. Acesso em: 15 de mar. de 2025.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004. 120p.

KAWAMOTO, Kevin. **Digital Journalism. Emerging Media and the Changing Horizons of Journalism**. New York, 2003.

SQUIRRA, Sebastião. O jornalismo do futuro. **Revista Comunicação e Sociedade**, v. 28, 1997. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229064311.pdf>. Acesso em: 15 de mar. de 2025.